

O ALEITAMENTO INTERROMPIDO COMO PRÁTICA PARA ANTECIPAR O APARECIMENTO DO ESTRO EM PORCAS

Paulo R. S. Silveira¹
Ivo Wentz²
Simone K. Garcia³
Jurij Sobestiansky²

A recobrição de porcas em grupos requer um rápido e sincronizado retorno ao estro após o desmame. Vários relatos indicam que, durante o verão e outono, as porcas desmamadas demoram mais a retornar ao cio e que as primíparas são mais lentas do que as pluríparas, nessa retomada do ciclo estral, em qualquer época do ano.

Dentre os vários princípios de manejo que são relatados na literatura como capazes de induzir o aparecimento do cio em grupos de porcas, encurtando o intervalo desmama-cio, a lateração do padrão de amamentação tem inspirado diversas pesquisas em anos recentes.

Este estudo foi conduzido para estender nossas observações iniciais e examinar o efeito da interrupção temporária da lactação, associada ao contato com o cachaço, sobre a atividade estral de porcas primíparas e pluríparas, no final da lactação e após o desmame.

No decorrer de 1985, este sistema de manejo foi testado em condições de campo, em duas granjas comerciais. No primeiro experimento, na Granja I, foram testadas apenas porcas primíparas manejadas da seguinte maneira:

- a partir da terceira semana após o parto, as porcas primíparas, com suas leitegadas, foram transferidas das celas parideiras para baias de aleitamento coletivo, onde se alojou quatro porcas por baia;
- no dia seguinte, as fêmeas foram separadas de suas leitegadas durante 8:00 horas diárias, por um período de sete dias, quando, então, ocorreu o desmame definitivo (28 dias);
- durante a separação diária de suas leitegadas, as fêmeas foram transferidas e alojadas em uma baia coletiva, formando grupos de oito porcas;
- um cachaço adulto foi introduzido junto às fêmeas durante 20 a 30 minutos, duas vezes ao dia.

No segundo experimento, na Granja II, foram utilizadas exclusivamente porcas pluríparas com o seguinte manejo:

- a partir da terceira semana após o parto, cada porca foi retirada diariamente da cela parideira, permanecendo 8:00 horas separada da sua leitegada, numa baia coletiva, em grupo de quatro fêmeas.
- o manejo com o cachaço foi similar ao da Granja I;
- o manejo testado durou duas semanas, quando, então, realizou-se o desmame (aos 35 dias).

¹Méd. Vet., M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

²Méd. Vet., D. M. V., EMBRAPA-CNPSA

³Méd. Vet., Bolsista CNPq/EMBRAPA-CNPSA

Nas duas granjas, um grupo de fêmeas serviu como controle, permanecendo no manejo normal da lactação, sem separação da leitegada e sem contato com o cachaço.

Para todas as porcas, a alimentação foi de duas refeições diárias, em quantidades equivalentes a 4,3 kg de ração por porca primípara/dia e 5,2 kg/dia para pluríparas, nos padrões convencionais de formulação.

Resultados e Comentários

Tabela 1 – Efeito da separação temporária¹ da leitegada, associada ao contato com o cachaço, sobre o reaparecimento do cio em porcas primíparas.

| Variáveis | Grupo tratado (41 fêmeas) | Grupo controle (40 fêmeas) |
|---|------------------------------|-------------------------------|
| Intervalo desmama-cobrição (dias) | 5,7 | 7,5 |
| Taxa de fêmeas em cio até 7 dias pós-desmame (%) | 63,4 | 55,0 |
| Taxa de fêmeas que não manifestaram cio até 22 dias pós-desmame (%) | 14,6 | 2,5 |

¹ Separação nos últimos sete dias de lactação.

Tabela 2 – Efeito da separação temporária¹ da leitegada, associada ao contato com o cachaço, sobre o desempenho reprodutivo de porcas pluríparas.

| Variáveis | Grupo tratado (37 fêmeas) | Grupo controle (35 fêmeas) |
|---|------------------------------|-------------------------------|
| Intervalo desmama-cobrição (dias) | 1,4 | 5,5 |
| Taxa de fêmeas em cio até 7 dias pós-desmame (%) | 92,1 | 91,7 |
| Taxa de fêmeas que não manifestaram cio até 22 dias pós-desmama (%) | 2,6 | 2,8 |
| Taxa de parição | 83,8 | 82,8 |
| Média de leitões nascidos por leitegada | 9,9 | 10,4 |

¹ Separação nos últimos 14 dias de lactação.

Conforme os dados apresentados na Tabela 1, a interrupção temporária do aleitamento encurtou significativamente a média de dias de intervalo desmama-cobrição nas porcas primíparas testadas, mas apenas uma fêmea (2,4%) apresentou cio um dia antes do desmame. Neste estudo, ocorreu uma taxa significativamente maior de fêmeas sem cio até 22 dias após o desmame no grupo testado, o que, de certo modo, contrapõe-se ao efeito favorável obtido no intervalo desmama-cobrição.

Na Tabela 2, onde estão os dados obtidos com porcas pluríparas, a interrupção temporária do aleitamento reduziu a média do intervalo desmama-cobrição para 1,4 dias, com 34,2% das fêmeas testadas, apresentando cio, em média sete dias antes do desmame. Neste experimento, também, foi avaliada a fecundidade das cobrições realizadas, não havendo diferença, do ponto de vista estatístico, no tamanho das leitegadas dos dois grupos comparados.

Deste estudo podem ser extraídas as seguintes considerações:

1) O esquema de manejo adotado reduziu efetivamente o intervalo desmama-cobrição, tanto em porcas primíparas como em pluríparas;

2) as porcas pluríparas respondem melhor do que as primíparas ao aleitamento interrompido, em termos de manifestação do cio durante a lactação;

3) o aprimoramento desse sistema de manejo, como, por exemplo, incrementando o padrão de manejo e a composição das rações, para porcas primíparas em especial, poderá permitir a obtenção de um número ainda maior de porcas fecundadas entre a quarta e quinta semanas após a parição;

4) o estabelecimento dos ajustes, pelos quais esta prática de manejo venha a proporcionar os melhores e mais consistentes resultados, permitirá a recomendação da mesma para uso corrente em criações de suínos.